


ESCOLA  
DE PAIS  
DO BRASIL  
MATÉRIA NO SITE



**AVOHAI - AVÓS OU PAIS?**  
Uma reflexão sobre o papel dos avós  
nas famílias intergeracionais

Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes

*A família é o primeiro meio social em que um indivíduo se relaciona e se apropria de práticas de vida nos âmbitos pessoais, culturais, educacionais, sociais, financeiros e de ambiente.*

Dessa organização vem as influências mais significativas que fundamentarão e favorecerão a formação de hábitos e costumes, habilidades e competências para o caráter.

Durante algum tempo pensou-se nessa instituição composta por pais e filhos. No atual cenário das sociedades, em função da diversidade, da rotina atarefada da família e da longevidade dos avós, sua composição vem ganhando novos formatos e surgem mudanças significativas nesta estrutura. Tais alterações refletem-se inclusive, na vida escolar da geração mais nova. Como consequência geral, todos os membros ficam suscetíveis aos aspectos positivos e/ou negativos desta convivência.

Esse estudo aborda aspectos da participação ativa dos avós nas famílias modernas, as famílias multigeracionais/intergeracionais, e propões reflexões sobre as práticas diárias que devem garantir o bem-estar físico, emocional e financeiro das gerações que compõem essa família.

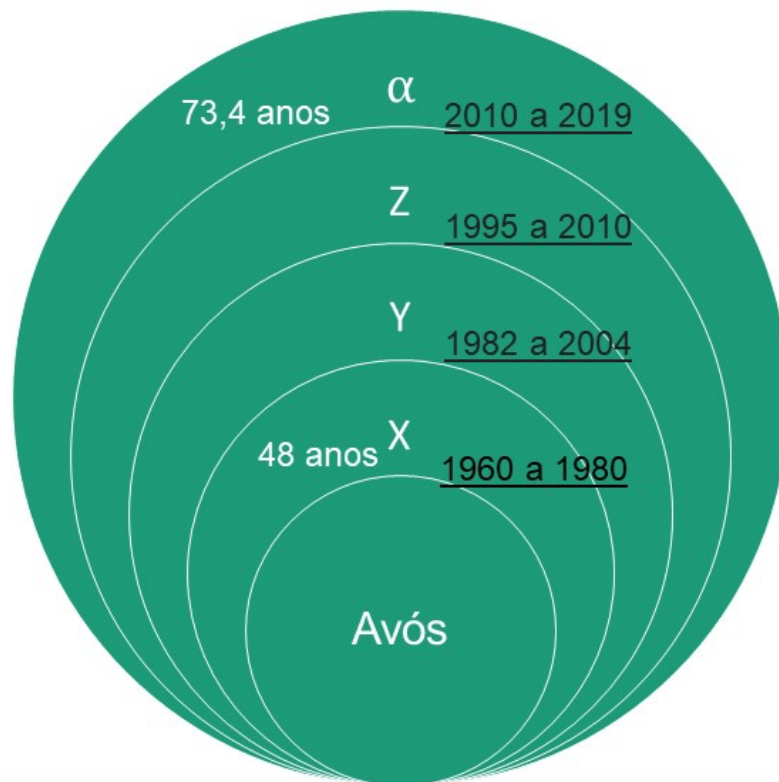
## *A esperança de vida*

A promoção do contato entre gerações subentende dois tipos de interação intergeracional: o primeiro diz respeito à relação parental entre avós e netos, muito relevante para o processo de envelhecimento; e o segundo, está relacionado às relações geracionais que se estabelecem dentro e fora do seio familiar. Em ambos os casos, o conceito de idadeísmo (baseado em concepções de limitações em função da idade) já são vistos com outros olhos, principalmente pelo papel fundamental e às vezes de mantenedor, que os avós têm exercido nas famílias. Viver essa experiência tem permitido aos netos reconstruir significados para a longevidade.

Neste ano de 2023, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, apresentou um cenário da evolução da expectativa ou esperança de vida do brasileiro desde a década de 40, quando a medida era de 45,5 anos passando para 76 anos em 2017. Esse aumento na longevidade é consequência de diversos fatores, mas pode-se dizer que, maior acesso a saneamento básico, avanços da medicina e mais informação são alguns condicionantes para uma vida mais longa e mais impactante na sociedade.

## *A intergeracionalidade*

Ao longo das décadas, o aumento da expectativa de vida ou esperança de vida, veio reconfigurando toda a sociedade e a família, conseqüentemente.



Períodos históricos/sociais e sua respectiva composição geracional

Como resultado, passou-se a ter momentos históricos constituídos por várias gerações simultaneamente.

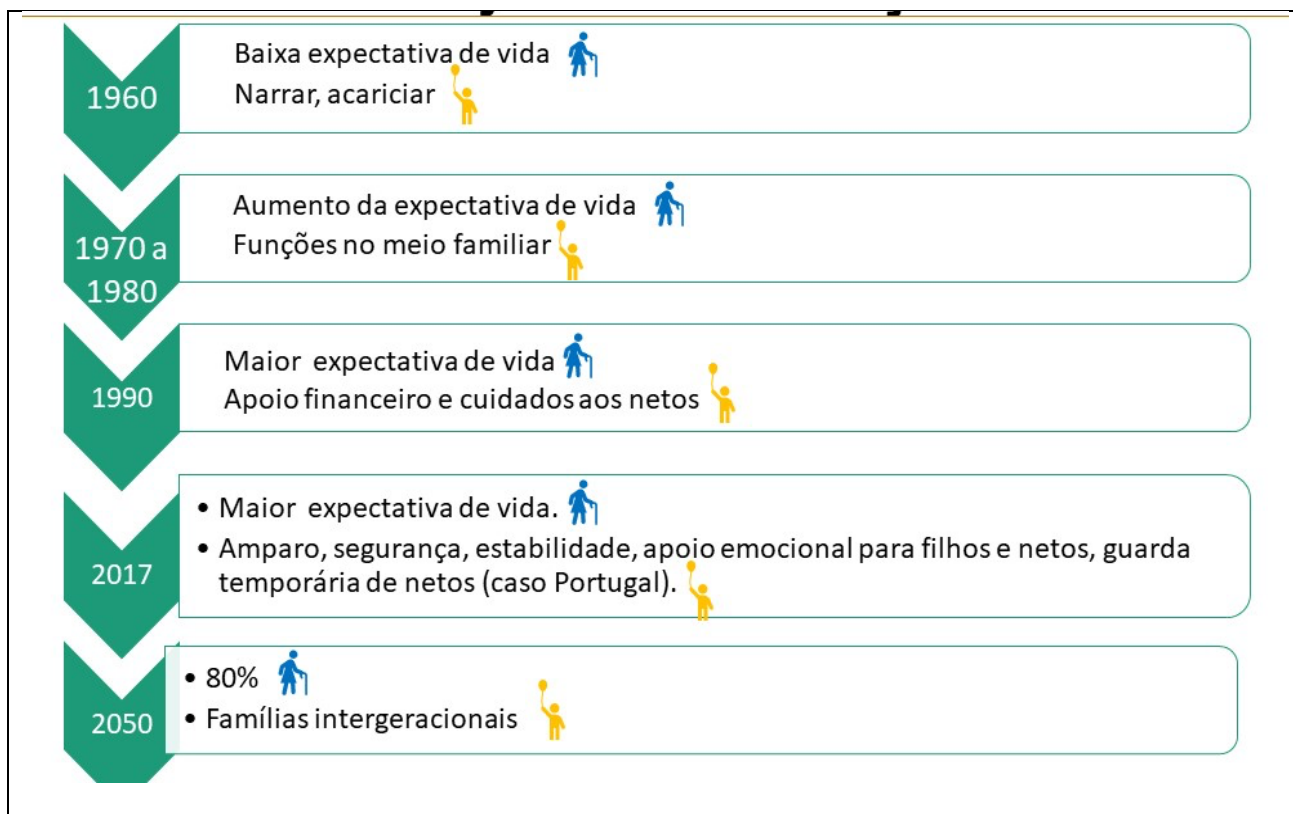
Entre os anos 1960 e 1980, quando a expectativa de vida era de aproximadamente 48 anos de idade, a sociedade era composta basicamente por indivíduos da chamada geração X. No período 1982 a 2004, a sociedade era composta por indivíduos da geração Y com participação dos indivíduos da geração X. Nos anos 1995 a 2010, a sociedade ganha mais um membro, o indivíduo da geração Z. E a partir de 2010, a expectativa de vida atinge valores ainda maiores; surge a geração α e a sociedade está ainda mais multigeracional.

## *A trajetória da relação avós versus netos*

A relação avós versus netos vai ganhando novas características e, paralelamente, as famílias vão ganhando novo perfil. Entre os anos 60 até a prospecção em 2050, a relação entre avós e netos sofre grandes mudanças.

Na década de 60 o relacionamento avós -netos ainda se limita a narração de histórias e poucas atitudes de carinho, com pequeno convívio entre os dois parentes. A partir da década de 70, com um aumento significativo da expectativa de vida, os avós assumem funções no meio familiar e fica mais próximo dos netos. Na década de 90, a proximidade na convivência dá vazão ao apoio financeiro e, próximo a 2020, a relação se torna de amparo, segurança, estabilidade e apoio emocional para netos e filhos. Estima-se, ainda, que em 2050, a participação na família chegue a 80%. Nesse trajeto, passam a assumir, inclusive, a paternidade de netos, por vias informais ou legalizadas, e o seio familiar está totalmente reconstituído na nova perspectiva da intergeracional idade, composta de membros de diversas gerações.

## Surge o papel avohai..

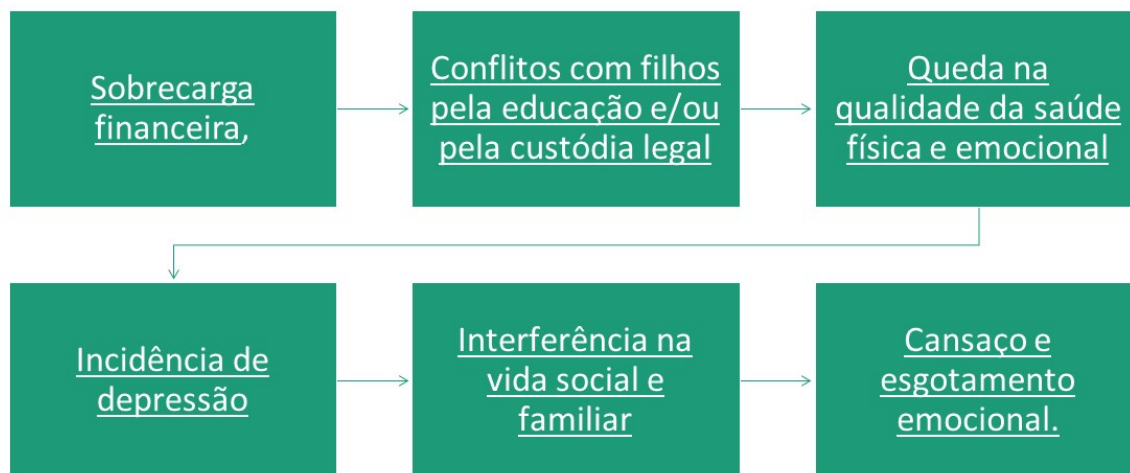


## Efeitos Avohai

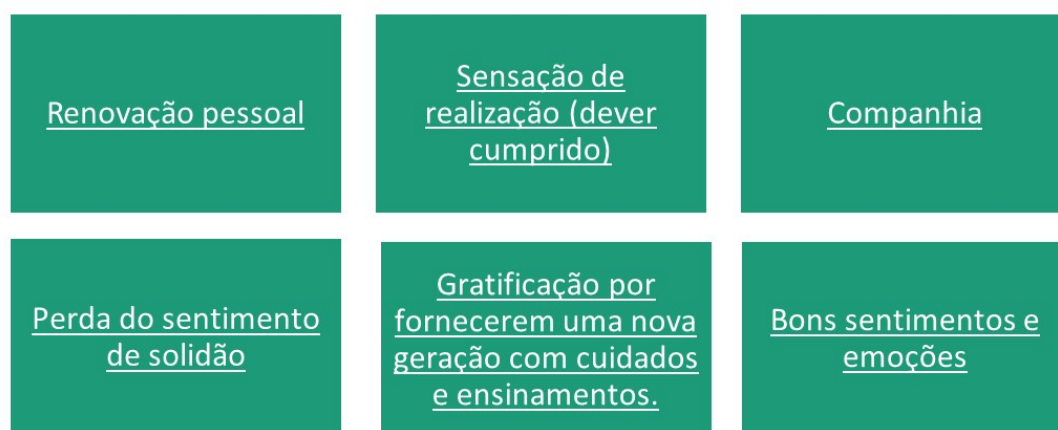
Desta convivência intergeracional, da relação de amparo e segurança, surgem efeitos positivos e negativos.

### A trajetória da relação avós versus netos

#### Efeitos Avohai



#### Efeitos Avohai



Sobre a relação avós-netos, um elemento ímpar é a apresentação do passado que a criança não viveu e o legado da experiência de vida.

Desta interação intergeracional grandes contribuições na formação integral do neto, principalmente nos aspectos cultural, psíquico evolutivo e formativo, e a convivência intergeracional/multigeracional, podem ser estabelecidas e os netos podem ganhar em desenvolvimento de diversas habilidades como

- *estímulo,*
- *criatividade,*
- *memória,*
- *linguagem,*
- *desenvolvimento psicológico infantil*
- *aperfeiçoamento e apropriação de um legado que é transmitido diariamente.*

### ***Conciliar o papel avohrai***

Os aspectos da convivência podem trazer, como vimos, diversos desafios para os avós, que muitas vezes são levados a uma sobrecarga financeira, conflitos com filhos pela educação dos netos, esgotamento e queda na qualidade de vida.

Torna-se necessário, investir no diálogo (pais e avós) no intuito de chegar ao entendimento empático dos personagens. Entender o outro lado, sem definir culpados (Definir culpados ... traz sentimentos ruins e gera conflitos desnecessários) mas definir combinados:

- ***Criar um “plano de ação”*** em família (Avós e neta(o)s podem pensar experiências conjuntas como um cardápio com pratos saborosos que não prejudicam a saúde...(a mãe pode assumir algum dia da semana...);

- ***Seguir os combinados*** (...quando os netos passam grandes períodos sob os cuidados dos avós, é preciso que haja um acordo entre os adultos e consistência nos combinados... );

- ***Acreditar em seu papel de mãe ou pai*** (Existe o que a gente faz e o que a criança interpreta. E para além disso, é preciso que os pais estejam seguros da função deles);

- ***Entender a diferença de papéis entre avós e pais*** (Não cobrar a função de pais aos avós. Entre avós e netos há uma tendência de relação de entrega e de amor, e não uma relação de limitação).

- ***Conectar com a criança*** (É preciso pôr limite, mas também ser gentil e dar afeto...A conexão pode acontecer até nas obrigações do dia-a-dia);

- ***Pensar outras redes de apoio*** (Se é perceptível a falta de respeito e o comprometimento do desenvolvimento, cabe aos pais pensar em estratégias de apoio);

- ***Se colocar no lugar dos avós*** (é importante reconhecer as limitações físicas e emocionais dos avós);



Todavia, é preciso refletir sobre os diversos aspectos da participação ativa dos avós nas famílias, nos aspectos positivos e negativos dessa convivência. É preciso garantir, de acordo com o artigo 3º da Lei nº 14.423, de 2022, a obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Vale ressaltar que a maioria dos estudos encontrados sobre os avós enquanto cuidadores dos netos, são estudos na área da psicologia, e versam sobre o “papel lúdico e afetivo”. É senso comum a necessidade de ação por parte de entidades competentes para acompanhamento da medida de promoção e proteção dos avós, conhecimento dos efeitos da medida de apoio junto dos avós, orientação familiar para a aquisição, por parte da criança ou jovem, de competências emocionais, educativas e sociais.

É sobretudo, fundamental compreender essa nova configuração familiar em que muitos avós estão inseridos e é tarefa para profissionais preocupados com o bem-estar dos envolvidos nessa relação, auxiliar em especial, os familiares, para que possam adquirir conhecimentos sobre esse ciclo de vida que toma uma dimensão imponente, irreversível e mundial.

Referências:

<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/expectativa-de-vida-no-pais-sobe-254-anos-de-1960-2010-diz-ibge.html>.

<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/7477/1/ebook%20II%20seminário.pdf>.

<https://www.ibge.gov.br/>

Lei nº 14.423, de 2022

Políticas e Respostas; Crianças e Jovens em Risco. Da Prevenção à promoção da Autonomia.

Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/7477> .

PSICOLOGIA, 2020, Vol. 34(2), 15-26. doi:10.17575/psicologia.v34i2.1379.

Psychological Science 2022, Vol. 33(3) 382–396. The Author(s) 2022.

Research, Society and Development, v.11, n.9, e38211931915, 2022 – Visão dos lares multigeracionais.

Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. ISSN 1983-0378.



Raquel Maria Rocha Oliveira Menezes

Mestrado e doutorado em Engenharia com ênfase em Materiais Sustentáveis. Especialista em neuropsicopedagogia. Especialista em Gestão Educacional (em andamento).